

295.P  
 Lus. VALE DA GUNHA  
 MUN. MACEIRA  
 VIZ. MARINHA GRANDE  
 COM. DIST. LEIRIA  
 DEBE. LEIRIA-FÁTIMA  
 Alminhas com capela  
 de Agulhas de N.ª Fátima

# ESPECIAL VALE DA GUNHA

REGIÃO DE LEIRIA | 19 DE MARÇO DE 1999 | PÁGINA 14 | REDACÇÃO ITINERANTE | 64 (3190)

## Sem equipamento desportivo e cultural Entre Marinha e Maceira

A população utiliza os meios associativos e de lazer da Pocariça, A-dos-Pretos e Marinha Grande

TEXTO JOSÉ OLIVEIRA

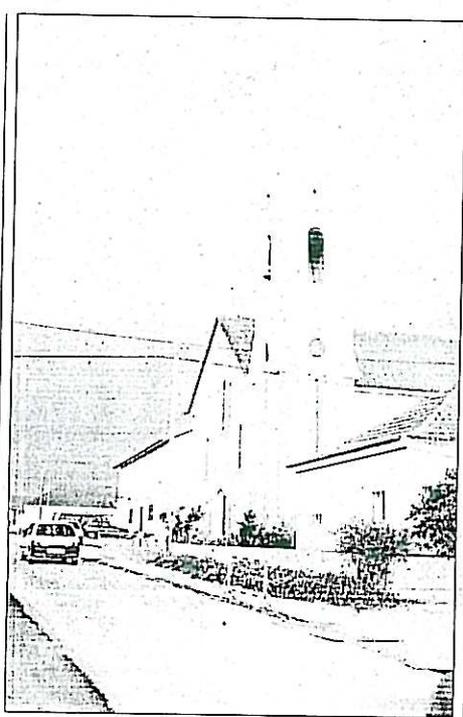
Pertencente à freguesia de Maceira, Vale da Gunha é uma pequena aldeia que, bem arrumada, caberia toda dentro da vizinha pedreira da fábrica de cimento que, quadrada e com mais de 500 metros de lado, é a maior exploração de pedra da cimenteira.

Embora se localize apenas a um quilómetro da fábrica de cimento, esta aldeia não sofre os grandes incómodos da poluição atmosférica dali decorrentes, porque se situa precisamente a norte da fábrica, portanto beneficiada pela orientação dos ventos dominantes que, em Portugal, sopram para sul.

A quatro quilómetros da Marinha Grande e entalada entre Pocariça e A-dos-Pretos, esta povoação é quase desprovida de vida social própria. Não dispende de qualquer associação, a população local apenas se reúne em um pequeno bar

para conviver. Também escasseiam as unidades empregadoras, que se resumem a algumas oficinas de moldes, uma fábrica de manilhas e alguns pequenos construtores. Na Venda dos Pretos, lugar adjacente, há uma fábrica de sacos de papel e uma oficina auto. Algumas lojas de pequeno comércio, que empregam os proprietários, completam a oferta de trabalho do Vale da Gunha, onde ainda se vê alguma agricultura de pouca expressão, em pequenas hortas que já possuem por vizinhança bastantes campos de pousio, numa paisagem de onde ainda não desapareceram completamente algumas das árvores mais características desta zona: o pinheiro manso e o carvalho.

Os habitantes desta terra utilizam o equipamento social das aldeias adjacentes, designadamente Pocariça e A-dos-Pretos.



A capela do Vale da Gunha e uma estrada mal tratada pelo gás

## Ver passar o gás

Uma semana antes do Natal, começou no Vale da Gunha um inferno que ainda não acabou: a abertura das valas para instalação de uma conduta de gás natural que nem sequer servirá a população prejudicada, pois vai abastecer simplesmente a Cerâmica de Alcolhuje.

Depois de instaladas as tubagens, a vala foi tapada com terra. Mas ficou por colocar a faixa de asfalto, cortada em quina viva e, nalguns locais, com um desnível de 20 centímetros. Várias viaturas de moradores de Vale da Gunha e outras de forasteiros que utilizam a estrada que liga Maceira à Marinha Grande, por A-dos-Pretos, já sofreram danos de vulto. Particularmente de noite, é bastante perigoso viajar por esta estrada. Quem não conhecer as circunstâncias em que a faixa de rodagem se encontra, tem sérias probabilidades de ter uma má surpresa.

A largura que resta da faixa de rodagem, não permite o cruzamento de dois veículos, obrigando a que um deles tenha de sujeitar-se a trilhar o piso traçoireiro da vala do gás.

No passado fim-de-semana, a reportagem da REGIÃO DE LEIRIA presenciou um acidente de mototubo junto à Redacção Itinerante, que resultou de obras referidas. As consequências não foram graves, por acaso.

Augusto Nunes de Sá, proprietário de um bar nas proximidades da capela, dá-nos conta de outro transtorno que os demoradas obras acarretam: ele e outros comerciantes com lojas instaladas ao longo da conduta, viram o volume de negócio diminuir significativamente desde que começou a abertura das valas. É consequência das dificuldades de trânsito e de estacionamento que as obras originam.

## Histórias do Vale da Gunha Datas do outro mundo

A uns 50 metros da capela de Vale da Gunha, no sentido poente, encontram-se umas alminhas, ali bem à vista de quem passa na estrada municipal 1232. Possuindo um desenho fora do comum, embora com uma boa dose de barroquismo extemporâneo, ostentam um painel de azulejos que retrata o "aparecimento" de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos. Não obstante um deles ser ainda vivo, a Lúcia, o referido painel (assinado por José da Silva Pedro, e datado em Lisboa) assinala como data

de execução o dia 27 de Julho de... 1433. Tratar-se-á, certamente, de engano. Ou, talvez, ignorância do autor do desenho. (É cabe aqui lembrar a anedota do antiquário que conseguiu vender a um novo-rico uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, com a "garantia" de se tratar de uma valiosa peça do século XV...)

É certo que, ao lado, uma inscrição manuscrita pelo azulejista esclarece estarmos perante um "monumento a N.S. Fátima mandado construir por António Febra inaugurado em

14 de Agosto de 1932".

Numa abordagem ligeira dos mais idosos de Vale da Gunha no sentido de obter pormenores biográficos que nos ajudassem a conhecer algo mais do que o nome do benemérito António Febra, que ofereceu à aldeia esta pequena manifestação de fé, ficámos a saber que se tratou de um já desaparecido morador do pátio em cujo muro mandou colocar o nicho a que nos referimos. Não obstante tratar-se de uma pessoa que não tinha o hábito de frequentar a igreja.

António Febra foi funcionário da cimenteira próxima, cabendo-lhe o encargo de negociar os terrenos que a fábrica adquiria para prosseguir a extração de calcário ou marga, com cuja mistura se fabrica o cimento.

Também comprou bastantes terrenos para si próprio.



Leiria  
 In

Cente  
 todos

A Região  
 ria/Fátima  
 de Lisboa  
 datura à  
 Congress  
 Turismo da  
 tre 12 e 1  
 ximo ano  
 mercado t  
 350 ager  
 daquele p

Term  
 Mill

TEXTO FRANCIS

A mini  
 anunciou  
 de 70 mil  
 des de á  
 Termal. E  
 reobrem a

No Hos  
 Caldas  
 do há doi  
 cia de te  
 contamin  
 ca nas ó  
 que tem  
 economia  
 fluxo de  
 tas, a m  
 Maria d

Gar

A minis  
 gurou to  
 ampliag  
 do Hosp  
 Caldas  
 abrange  
 gência  
 central  
 bloco op